

ERS-040 pode ficar de fora da concessão do Bloco 1

Piratini estuda ajustes no modelo de concessão; expectativa é de que certame seja disputado no segundo semestre

/LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com o leilão do Bloco 2 de rodovias marcado para o dia 13 de março, o governo do Estado avalia realizar mudanças na modelagem da concessão do Bloco 1 para também fazer o certame do conjunto dessas estradas ainda neste ano, no segundo semestre. Uma opção que está sendo avaliada para que se reduza o custo do pedágio nessa licitação, admitida pelo governador Eduardo Leite, é retirar a ERS-040 das estradas que serão ofertadas no Bloco 1.

A ERS-040 passa por municípios como Viamão, Capivari do Sul, Palmares do Sul e Balneário Pinhal. Leite participou ontem do Fórum de Debates do Setcergs/Federasul, ocorrido na sede do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Rio Grande do Sul (Setcergs), em Porto Alegre. Foi a terceira reunião do evento para discutir o tema das concessões e marcou o encerramento deste ciclo de debates.

Em meio a discussões com entidades empresariais e uma CPI dos Pedágios instalada na Assembleia Legislativa, o governador reiterou no encontro a sua previsão de concretizar os leilões dos Blocos

1 e 2 ainda neste ano. Além da possibilidade de retirar a ERS-010 do Bloco 1, Leite adiantou que estão sendo analisadas outras possibilidades para reduzir a projeção de investimentos da concessionária que vencer esse leilão, passando de cerca de R\$ 6 bilhões para em torno de R\$ 5 bilhões, durante os 30 anos da concessão.

Essa diminuição de recursos implicaria pedágios mais baratos também. O Estado fazendo um aporte de R\$ 1,5 bilhão na concessão do Bloco 1, com recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), o custo-teto do pedágio por quilômetro seria de R\$ 0,21. Sem o desembolso público, esse valor subiria para R\$ 0,32. Para o Bloco 2 as condições são semelhantes, com as cifras podendo variar de R\$ 0,19 por quilômetro, com auxílio do Funrigs, e R\$ 0,23 sem esse apoio.

A proposta original do Bloco 1 prevê a concessão de um total de 454 quilômetros, que envolvem as rodovias já existentes ERS-020, ERS-040, ERS-115, ERS-118, ERS-235, ERS-239, ERS-466 e ERS-474 e a construção da ERS-010 (41,4 quilômetros). Já o Bloco 2 compreende 409 quilômetros, abrangendo trechos da ERS-128, ERS-129, ERS-130, ERS-135, ERS-324 e RSC-453.

No total, o Bloco 1 envolveria 27 municípios que representam



Sector logístico foi discutido ontem durante o Fórum de Debates do Setcergs/Federasul

34% da população do Rio Grande do Sul. As cidades abrangidas são: Alvorada, Araricá, Balneário Pinhal, Cachoeirinha, Campo Bom, Canela, Canoas, Capivari do Sul, Esteio, Gramado, Gravataí, Igrejinha, Nova Hartz, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Palmares do Sul, Parobé, Porto Alegre, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara, Três Coroas e Viamão.

Já o Bloco 2 abrange 32 cidades, que representam 17,5% da po-

pulação do Estado de regiões como o Norte gaúcho e o Vale do Taquari. Os municípios afetados serão Erechim, Erebang, Getúlio Vargas, Estação, Sertão, Coxilha, Passo Fundo, Marau, Vila Maria, Casca, Parai, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Serafina Corrêa, Guaporé, Dois Lajeados, Vespasiano Corrêa, Muçum, Encantado, Arroio do Meio, Lajeado, Cruzeiro do Sul, Mato Leitão, Venâncio Aires, Garibaldi, Carlos Barbosa, Boa Vista do Sul, Westfália, Teutônia, Estrela e Fazenda Vilanova.

Leite enfatiza que no momento de fazer uma modelagem para um leilão de rodovias, são adotados indicadores que servem de parâmetros e que são alinhados a empreendimentos semelhantes aos existentes no setor. "Parâmetros que permitem levar ao mercado um projeto para haver interesse", frisa o governador. Leite adverte que apresentar uma proposta de concessão em leilão, sem o atrativo financeiro, pode fazer com que não haja participantes na disputa.

Proposta da modelagem final para o leilão de estradas será apresentada em 10 dias

A expectativa é de que em até dez dias seja possível apresentar, de forma consolidada, os prováveis ajustes na modelagem da concessão do Bloco 1, informa o governador Eduardo Leite. Entre as mudanças que devem ocorrer, o governo também avalia alterar as premissas da construção da ERS-010, na região Metropolitana de Porto Alegre.

Leite explica que o governo não vai abrir mão da implantação da rodovia. No entanto, ele detalha que o custo do empreendimento poderá ser incorporado já inicialmente nos pedágios cobrados pelo vencedor do leilão ou pode haver, mais adiante, quando o projeto da estrada estiver encaminhado, um reequilíbrio da tarifa ou um aporte público para fechar o cálculo do investimento necessário.

O governador adianta que outra alteração que pode ser incorporada será quanto à ERS-118. Em princípio, estava previsto que a concessionária seria responsável pelas obras de melhorias e manutenção da estrada. Agora, já se analisa a possibilidade de que a empresa faça os aprimoramentos de infraestrutura, mas a manutenção da rodovia ficaria a cargo do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer).

Para o secretário estadual da Reconstrução, Pedro Capeluppi, está havendo avanços na discussão do Bloco 1. Ele se diz otimista com o resultado dos debates. "A modelagem tem que ser bem construída para ter uma concessão bem executada", defende Capeluppi.

Já o secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos, admi-

te que um processo de concessão, assim como de Parceria Público-Privada (PPP), não é algo simples, mas complexo por sua natureza. "A gente sempre buscou que viesse o maior número de contribuições para melhorar o projeto para atender ao máximo de pessoas do ponto de vista positivo, porque não se vai agradar a todos", comenta Lemos.

Ele ressalta que a questão do Bloco 2 está madura e em vias de ter, nos próximos dias, o seu leilão. Já no caso do Bloco 1, o secretário afirma que a iniciativa está no período da qualificação do projeto. De acordo com Lemos, todas as contribuições serão analisadas. "E daí vamos ter várias opções sobre qual o caminho seguir", destaca. Ele enfatiza que o desafio é equilibrar uma rodovia de qualidade

com uma tarifa suportável.

Presente no evento do Setcergs, o deputado e integrante da CPI dos Pedágios, Felipe Camozzato (NOVO), enfatiza que é favorável a concessões de rodovias, contudo ele adverte que, dependendo da forma como for feito o leilão do Bloco 1, o suposto ganho de competitividade pode acabar sendo uma ilusão. O temor do parlamentar é que o contrato firmado possa "amarar" os usuários a um custo elevado de pedágios. "E o pequeno empreendedor pode ter dificuldade para repassar os custos", alerta o deputado.

Já o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Rio Grande do Sul (Setcergs), Delmar Albarcello, frisa que o custo de não ter uma infraestrutura adequada é maior do que o custo de

uma estrada pedagiada. O dirigente sustenta que a discussão é importante para tirar as dúvidas da sociedade e para que o governo do Estado encaminhe o projeto. "Tudo se constrói com o debate", afirma o dirigente.

Por outro lado, o presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rodrigo Sousa Costa, acrescenta que a questão do Bloco 1 realmente não está tão desenvolvida quanto a do Bloco 2. Entretanto, ele reforça a importância da construção da ERS-010. "É uma rodovia que irá gerar riquezas", projeta Costa. O dirigente revela que a Federasul fará uma votação interna e deverá ter um posicionamento no dia 18 de março sobre se a entidade concorda ou não com a modelagem final que será apresentada para o Bloco 1.

FABIOLA CORREA/JC